



Sinopse:

No documentário "Sou paraguaio" tenta-se capturar uma radiografia social do Paraguai contemporâneo. Através das histórias pessoais de paraguaios de várias regiões e origens culturais, os problemas sociais e ambientais do país são refletidos.

O Paraguai é talvez o menos conhecido dos países latino-americanos: este fato por si só me pareceu motivação suficiente para realizar este projeto. Também ele tem características etnográficas muito particulares. Durante quase todo o tempo da colônia, o Paraguai permaneceu à margem dos acontecimentos continentais. Este certo isolamento junto com as duas grandes guerras (1864-1870 e 1932-1935) forjou uma forte identidade nacional. Porém, nesse mar de paraguaidade guaranítica, surgiram ilhas de imigrantes.

Aconteceu o que poderíamos chamar de segunda colonização (início do século 20) posteriormente fortalecida por uma onda migratória do Brasil iniciada na década de 70. Hoje a população paraguaia se mostra uma mistura bastante heterogênea e muito recente, não imune a conflitos e tensões, especialmente entre a

2022
Volume 8, Coleção 1
ISSN: 2525 - 3781 (n.1)

população crioula e os produtores de soja, a maioria deles de sul do Brasil. O fundo histórico juntamente com as condições econômicas desse processo foi desenvolvido no livro "Se vende un país. Relatos de Paraguay" (em espanhol).

Trinta e duas entrevistas, realizadas principalmente com os habitantes do meio rural, serviram de base para a criação do filme "Sou paraguaio". Os fragmentos das histórias pessoais foram catalogados por temas, o que permitiu dividir o vasto material em cinco capítulos: (1) "Os imigrantes", (2) "Os heróis e as lutas", em que as lutas pessoais e coletivas foram abordadas, (3) "El Chaco", a parte ocidental do país cuja história e tempos atuais são muito diferentes dos das regiões orientais, (4) "El campo y la soja" e (5) "Sonhos" que proporcionam um olhar para o futuro.

Longe de ordenar as entrevistas em sequência, elas se intercalam, cruzando as histórias em pontos comuns ou confrontando os diferentes pontos de vista (como no caso do médico rural que tenta curar as pessoas atingidas pelos agroquímicos versus o agricultor que vê nada de errado com pesticidas). Esta técnica foi inspirada no estilo de escrita de Mario Vargas Llosa, mas sem tê-lo em mente, cumpriu-se o postulado de Ismael Xavier ("A alegoria histórica" em: Pessoa Ramos, F. (org), Teoría contemporánea do cinema).

A lógica da experiência vivida tornou-se mais abstrata, de maneira que modos de representação baseadas em justaposições, descontinuidades e redes amplas e invisíveis parecem estar mais capacitados para apreender a lógica da ação pessoal e de seu destino social.

Em "Sou paraguaio" você pode ver tanto uma série de problemas que atravessam todo o continente (como o desmatamento, a marginalização dos povos indígenas, o modelo econômico extrativista, a luta pela terra) quanto algumas questões tipicamente paraguaios (a preferência pelo uso da língua guarani, o conflito e o desentendimento com os imigrantes que chegaram há poucas décadas: os brasileiros). O filme não se aprofunda em nenhuma desses tópicos, pois essa não é sua função. Em vez disso, ele oferece uma imagem ampla e vívida de um dos países menos conhecidos do continente.

Sinopsis:

En la película documental "Soy paraguayo" se intenta captar una radiografía social del Paraguay contemporáneo. A través de las historias personales de los paraguayos y los paraguayos de diversas regiones y ámbitos culturales se reflejan los problemas sociales y medioambientales del país.

Paraguay es tal vez el menos conocido de los países hispanoamericanos: ya solo este hecho me pareció una motivación suficiente para llevar a cabo este proyecto. Tiene, además, unas características etnográficas muy particulares. Durante casi toda la época de la colonia Paraguay se mantuvo al margen de los acontecimientos continentales. Este cierto aislamiento junto con las dos grandes guerras (1864-1870 y 1932-1935) forjaron una fuerte identidad nacional. Sin embargo, en este mar de paraguayidad guaranítica surgieron islas de inmigrantes.

Pasó lo que podríamos denominar como la segunda colonización (principios del siglo 20.) fortalecida más adelante por una oleada de la migración desde Brasil que comenzó en los años 70. Hoy en día la población paraguaya se muestra como una mezcla bastante heterogénea y muy reciente, no ajena a conflictos y tensiones, especialmente entre la población criolla y los productores de soja provenientes en gran parte del sur de Brasil. El trasfondo histórico junto a los condicionamientos económicos de este proceso desarrollo en el libro "Se vende un país. Relatos de Paraguay".

Treinta y dos entrevistas, realizadas principalmente con los habitantes de las zonas rurales, sirvieron de base para la creación de la película "Soy paraguayo". Los fragmentos de las historias personales fueron catalogadas por temas, cosa que posibilitó dividir el vasto material en cinco capítulos: (1) "Los inmigrantes", (2) "Los héroes y las luchas", en el cual se abordó luchas personales y colectivas, (3) "El Chaco", la parte occidental del país cuya historia y actualidad son muy distintas a las de las regiones orientales, (4) "El campo y la soja" y (5) "Los sueños" que aportan una mirada hacia el futuro.

Lejos de ordenar las entrevistas en una secuencia, se las va intercalando, cruzando los relatos en los puntos comunes o bien

confrontando los distintos puntos de vista (como en el caso del médico rural que intenta curar a las personas afectadas por los agroquímicos versus el productor agrícola que nada ve de malo en los pesticidas). Esta técnica fue inspirada en el estilo de escritura de Mario Vargas Llosa, pero sin tenerlo presente se cumplió con el postulado de Ismael Xavier ("A alegoría histórica" en: Pessoa Ramos, F. (org), Teoría contemporánea do cinema).

La causalidad de la experiencia vivida se ha vuelto más abstracta, de manera que las formas de relatar basadas en yuxtaposiciones, discontinuidades y redes amplias e invisibles parecen tener una mayor capacidad para aprehender la lógica del accionar y del destino social de la persona.

En "Soy paraguayo" se puede observar tanto una serie de problemas que atraviesan todo el continente (como la deforestación, la marginalización de los pueblos originarios, el modelo económico extractivista, la lucha por la tierra) como algunos típicamente paraguayos (la preferencia por el uso del idioma guaraní, el conflicto y el desentendimiento con los inmigrantes llegados hace pocas décadas: los brasileños). La película no ahonda en ninguno de estos temas, pues no es esta su función. Ofrece más bien una imagen amplia y viva de uno de los países menos conocidos en el continente.

Palavras-chave: Paraguai; colonização; Chaco; agricultura; áreas rurais

Palabras clave: Paraguay; colonización; Chaco; agricultura; zonas rurales.

Ficha técnica:

Autor: Wojciech Ganczarek.

Direção, pesquisa e edição: Wojciech Ganczarek..

Datasheet:

Author: Wojciech Ganczarek.

Direction, research and editing: Wojciech Ganczarek.

Autore/as:

Wojciech Ganczarek

Autor Independente

<https://orcid.org/0000-0001-9992-4251>

w.ganczarek@gmail.com

Recebido: 9 de março de 2022

Aprovado: 15 de maio de 2022

<https://doi.org/10.51359/2526-3781.2022.253648>

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada. A licença não permite o uso para fins comerciais.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

